

# Quem É o Culpado?

## (9:30-10:13)

O ser humano tem a tendência de culpar os outros por seus próprios erros. Quando Adão e Eva desobedeceram a Deus, Adão culpou a esposa e Eva culpou a serpente (Gênesis 3:12, 13). Certo dicionário define “responsabilidade” como “um peso descartável facilmente transferido aos ombros do... próximo”<sup>1</sup>. Muitos querem culpar a tudo e todos, exceto a si mesmos quando não fazem o que é certo. “A culpa é dos meus pais”. “A culpa é do meu cônjuge.” “A culpa é da sociedade.” “Eu nunca tive os privilégios que outras crianças tiveram.” “É por causa da minha doença.”

Uma cena que retrata bem essa transferência de culpa é a de dois meninos apontando o indicador um para o outro e gritando: “Foi *ele*”; “Não, foi *ele!*”. Certa mãe repreendeu o filho dizendo: “Filho, pare de puxar o rabo do cachorro!” E o menino retrucou: “Eu não estou puxando o rabo dele. Só estou segurando; ele é que está puxando”<sup>2</sup>.

O texto desta lição trata da questão de quem foi o culpado por Deus rejeitar a maioria dos judeus e, em contrapartida, aceitar tantos gentios. Em 9:14–29, Paulo mostrou que Deus é justo. Sendo assim, o Senhor não era o responsável pelo dilema dos judeus. Quem, então, era o culpado? Os judeus deviam de testar ter de admitir isso, mas não tinham a quem culpar, senão a si mesmos.

Em 9:30 Paulo mudou a tônica da soberania de Deus para a responsabilidade do homem. Comen-

tando essas duas doutrinas, que aparentemente se contradizem, R. B. Kuiper disse:

Eu as comparo a duas cordas que descem do teto presas a uma roldana. Se eu quiser que meu corpo fique suspenso por elas, tenho de segurar as duas cordas juntas. Se eu segurar apenas uma e a outra não, descerei até o chão.

...tendo a fé de uma criança, seguro firme nas duas cordas totalmente confiante de que na eternidade, finalmente, verei que ambos os fios fazem parte da mesma unidade.<sup>3</sup>

Conforme já observado em lições anteriores, Paulo não fez nenhum esforço para conciliar essas duas doutrinas, mas o apóstolo acreditava firmemente em ambas. Em 9:30—10:21, a tônica do apóstolo foi a responsabilidade humana. Ali, ele expôs *por que* a maioria dos judeus foi rejeitada por Deus.

### O CAMINHO QUE OS JUDEUS IGNORARAM (9:30–33)

#### A Realidade (vv. 30, 31)

Paulo começou dizendo: “Que diremos, pois?” (v. 30a). Em outras palavras, ele estava perguntando: “O que mais pode ser dito a respeito do fato de os judeus terem sido rejeitados?” O que Paulo *tinha* a dizer? Ele destacou que os gentios foram aceitos porque creram em Jesus: “...os gentios, que não buscavam a justificação, vieram a alcançá-la, todavia, a que decorre da fé” (v. 30b).

Nos versículos 30 e 31, “justificação” e “justiça” referem-se a ser considerado justo ou reto por Deus. Trata-se da justificação “que decorre *da fé*” — recon-

1969, p. 127.

<sup>1</sup>Ambrose Bierce, citado em Leonard Louis Levinson, *Webster's Unafraid Dictionary*. Nova York: Collier Books, 1967, p. 206.

<sup>2</sup>Cite suas próprias ilustrações. Outra cena é a de um marido explosivo que, num acesso de raiva, dá um soco no vidro da janela e depois ergue o braço ensangüentado dizendo à esposa: “Olha só o que você me fez fazer!”.

<sup>3</sup>Citado em Craig Brian Larson, ed., *Illustrations for Preaching and Teaching*. Grand Rapids, Mich.: Baker Books, 1993, p. 234.

ciliar-se com Deus com base na fé. Paulo reafirmou aqui o principal tema da carta: Deus nos considera justos por causa da nossa fé, e não por causa das nossas obras. Em 9:1–29, Paulo havia mostrado que Deus tinha o *direito* de escolher a quem quisesse. Agora, ele lembrava seus leitores que a escolha que Deus fez foi aceitar os que *crêem* — em Jesus Cristo.

Os gentios “não buscavam” a justificação de Deus. A palavra grega traduzida por “buscar” (*dio-ko*) indica “buscar com afinco”<sup>4</sup>. Dizer que os gentios não “buscavam com afinco” retidão perante Deus é atenuar a verdade. Embora houvesse exceções, os gentios como um todo eram imorais, idólatras, egocêntricos (veja 1:18–32). Como gentios, que demonstravam um mínimo interesse por questões espirituais, vieram a alcançar a posição de serem considerados justos perante Deus? Após ouvirem o evangelho, esses gentios se conscientizaram de seus pecados e se converteram a Deus numa atitude de fé e obediência.

Ao contrário dos gentios, “Israel, que buscava a lei de justiça, não chegou a atingir essa lei” (9:31). Não há um consenso quanto ao sentido de “lei” que Paulo tinha em mente nesse versículo. Alguns comentaristas acreditam que ele se referia à lei de Moisés; outros, à lei em geral e outros, a um princípio básico<sup>5</sup>.

Em vez de nos preocuparmos, agora, com o sentido da palavra “lei”, concentremo-nos no fato de que, ao contrário dos gentios, os judeus estavam buscando efetivamente alcançar a justificação. Eles realizavam ritos, executavam rituais e levavam a sério suas tradições religiosas. Guardavam o sábado e os dias de festa. Faziam as viagens prescritas na lei para o templo em Jerusalém e, nem por isso, chegaram “a atingir” o destino almejado.

### O Motivo (v. 32a)

“Por quê? Porque [a busca dos judeus] não decorreu da fé, e sim como que das obras” (v. 32a). Estamos prontos agora para analisar a palavra “lei”. Os judeus pensavam que a justificação poderia ser alcançada guardando-se a lei, realizando determi-

nadas obras. Quando o evangelho foi pregado, eles foram insultados pela insinuação de que eram pecadores carentes de salvação. Rejeitaram Jesus e se envolveram na Sua morte na cruz. Eles haviam buscado a justificação, mas na direção errada. Não admira, portanto, que não a tenham encontrado. Se o seu destino almejado é o Leste e você viaja em direção ao Oeste, cada quilômetro que você percorrer o levará para mais longe, e não para mais perto, do destino almejado.

### O Resultado (vv. 32b, 33)

Se os judeus tivessem seguido o caminho que Deus havia lhes mostrado, eles teriam aceitado Jesus como o Messias. Como não o fizeram, “tropeçaram na pedra de tropeço” (v. 32b; veja Isaías 8:13–15). A palavra traduzida por “tropeçar” é *proskopto* e significa “bater contra”, e é usada tanto no sentido literal como no sentido metafórico<sup>6</sup>.

A “pedra de tropeço” era Jesus (veja 1 Pedro 2:8<sup>7</sup>). O salmista escrevera: “A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular” (Salmos 118:22). No Novo Testamento, esse trecho é aplicado a Jesus (veja Marcos 12:10; Atos 4:11).

Quando lemos sobre construtores rejeitando uma pedra que veio a ser uma pedra de tropeço, a analogia pode nos remeter à cena de operários construindo um prédio. Ignorando a planta do arquiteto, eles levantam o edifício como *acham* que ele deveria ser. O resultado é que, quando a pedra angular é entregue na obra, simplesmente a descartam, deixando-a no meio do canteiro de obras. No vaivém carregando as pedras que julgam adequadas ao plano que eles mesmos idealizaram, os operários acabam tropeçando na pedra angular rejeitada. Assim, em vez de ser a principal sustentação do edifício, a pedra é vista como um empecilho que só provoca irritação.

Quando Jesus veio, Ele não “Se enquadrou” nas idéias preconcebidas que os judeus tinham acerca do Messias. Ele não trajava vestes reais. Recusou-se a ser coroado como um rei terreno (João 6:15) e não fez esforço algum para recrutar um exército poderoso, a fim de expulsar os romanos da Palestina (veja João 18:36). Porque Jesus não se encaixava no

<sup>4</sup>Leon Morris, *The Epistle to the Romans*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1988, p. 374, n. 135.

<sup>5</sup>Os comentaristas questionam: Paulo se referia a “uma lei que produziria justificação”, “uma lei que prometia justificação” ou “uma lei (princípio) pela qual se alcançaria justificação (por obras)”? Alguns desses comentaristas acreditam que Paulo se referia à lei de Moisés, que foi outorgada para guiar os judeus até a justificação (até Cristo) (veja Gálatas 3:24).

<sup>6</sup>W. E. Vine, Merrill F. Unger e William White Jr., *Dicionário Vine*. Trad. Luis Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, p. 1039.

<sup>7</sup>A passagem do Antigo Testamento referia-se ao fato de os judeus rejeitarem Deus como refúgio. Os escritores do Novo Testamento aplicaram a passagem a Jesus.

nicho que os judeus esculpíram para o Messias, eles O rejeitaram. O resultado disso foi que Jesus Se tornou uma grande irritação para eles, um empecilho que tentaram retirar por meio de uma sentença de morte.

Uma possível objeção dos judeus seria que, se Jesus fosse mesmo o Messias, Ele certamente teria sido aceito por Israel. Possivelmente eles concluíram que essa rejeição já provava que Jesus não era o Messias. Todavia, os profetas haviam predito que o Messias seria rejeitado por Israel. Paulo citou o Livro de Isaías, combinando 28:16 com 8:14. Romanos 9:33 começa dizendo: “Como está escrito: Eis que ponho em Sião [Jerusalém] uma pedra [Isaías 28:16a] de tropeço e rocha de escândalo [Isaías 8:14b]”. “Escândalo” é a transliteração do grego *skandalon*.

*Skandalon* originalmente era “o nome da parte de uma armadilha na qual era fixa a isca...  
...No Novo Testamento, *skandalon* sempre é usado metaforicamente e na maioria das vezes acerca de qualquer coisa que desperta preconceito, ou torna-se obstáculo para outros, ou os leva a cair.”<sup>8</sup>

O fato mais ofensivo em Jesus, na opinião dos judeus, foi Sua crucificação como um criminoso comum. Paulo disse aos coríntios: “Nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus” (1 Coríntios 1:23). Em Gálatas 5:11 ele se referiu ao “escândalo da cruz”. Na opinião dos judeus, morrer numa cruz era a coisa mais indigna de um rei!

Deus sabia que a maioria de Israel rejeitaria Jesus, mas Ele também previu que alguns O aceitariam. Por esse motivo, Isaías acrescentou à sua profecia: “...e aquele que nela crê não será confundido” (Romanos 9:33b; veja Isaías 28:16b). “Não será confundido” vem da palavra composta *kataischuno*, que intensifica a palavra para “ser envergonhado” com a preposição *kata*<sup>9</sup>. Trata-se de ser envergonhado no Dia do Juízo, ao ser rejeitado pelo Senhor. Jesus disse: “Porque qualquer que, nesta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos” (Marcos 8:38). Por outro lado, quem crer em Jesus — seja judeu ou gentio — não sofrerá essa vergonha. Nisto, Paulo encerrou sua linha de raciocínio com uma tônica de esperança.

<sup>8</sup>Vine, p. 607.

<sup>9</sup>C. F. Hogg e W. E. Vine, *The Epistle to the Galatians*. Grand Rapids, Mich.: Kregel Publications, 1921, p. 262. A NVI diz: “Jamais sera envergonhado”.

## O CAMINHO QUE OS JUDEUS TRILHARAM (10:1–8a)

Os judeus não tinham a quem culpar por terem sido rejeitados por Deus, exceto eles mesmos, pois ignoraram o caminho certo (9:31, 32) e persistiram em prosseguir no caminho errado (v. 32a). Na primeira parte do capítulo 10, Paulo contrastou os dois caminhos que uma pessoa pode trilhar. Ao fazer isso, ele destacou o fato de que os judeus tomaram o caminho *errado*.

### A Preocupação de Paulo (v. 1)

Em 10:1 Paulo voltou a afirmar seu amor e preocupação pelos compatriotas judeus (compare com 9:1–3). Disse ele: “Irmãos, a boa vontade do meu coração e a minha súplica a Deus a favor deles são para que sejam salvos”. “Irmãos” nesse contexto refere-se aos cristãos e “eles”, aos judeus. Paulo estava preocupado — profundamente preocupado — com a perdição dos judeus. Ele orou “pela salvação deles”: para que fossem receptivos à verdade acerca de Jesus. A paráfrase de J. B. Phillips diz: “Do fundo do coração, desejo e oro a Deus para que Israel seja salvo!” Você e eu temos esse tipo de preocupação com os perdidos que vivem à nossa volta e em outras partes do mundo? Oramos por eles?

### O Problema dos Judeus (vv. 2–4)

Paulo continuou: “Porque lhes dou testemunho de que eles [os judeus] têm zelo por Deus, porém não com entendimento” (v. 2). “Dou testemunho” vem de *martureo*, que significa “dar testemunho”<sup>10</sup> “com base num conhecimento de primeira-mão”<sup>11</sup>. Paulo podia dar testemunho disso porque ele experimentou esse zelo em sua própria vida. O apóstolo disse ao Sinédrio de Jerusalém: “Eu sou judeu, nasci em Tarso da Cilícia, mas criei-me nesta cidade e aqui fui instruído aos pés de Gamaliel, segundo a exatidão da lei de nossos antepassados, sendo zeloso para com Deus, assim como todos vós o sois no dia de hoje” (Atos 22:3 [*grifo meu*]; veja Gálatas 1:13, 14; Filipenses 3:6).

“Zelo” é a transliteração do grego *zelos*, derivado de *zeo*, “ferver, esquentar”<sup>12</sup>. Deus quer que “peguemos fogo” por amor a Ele. Jesus disse à igreja em Laodicéia: “Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca” (Apocalipse 3:16). Quando Cristo expulsou os

<sup>10</sup>Ibid., p. 681.

<sup>11</sup>Citado em Morris, p. 378.

<sup>12</sup>*The Analytical Greek Lexicon*. Londres: Samuel Bagster & Sons, 1971, p. 181.

cambistas do templo, é dito que o zelo pela casa de Deus O “consumiu” (veja João 2:17).

Todavia, o zelo precisa ser controlado. Sem controle, o zelo é como o fogo. O gesto desprezioso de um garoto da roça, riscando alguns fósforos a céu aberto pode, acidentalmente, atear fogo num pasto e ameaçar sua própria casa. Seria necessária a ajuda dos fazendeiros vizinhos para impedir que as chamas consumissem a casa e outras propriedades ao redor.

O zelo precisa ser controlado e direcionado pelo entendimento. O sábio de Provérbios disse: “Agir sem pensar não é bom” (Provérbios 19:2; NTLH). A palavra traduzida por “entendimento” em Romanos 10:2 é *epignosis*: a junção de *gnosis*, “conhecimento” com a preposição intensificadora *epi*. *Epignosis* “denota ‘conhecimento exato ou pleno’”<sup>13</sup>. Os judeus eram cheios de zelo, porém deficientes no conhecimento. Possuíam zelo sem entendimento, “um zelo não esclarecido” (BJ), “um zelo mal dirigido” (BV).

Hoje muitos acreditam que o zelo religioso é tudo o que precisam para agradar a Deus. Há uma crença popular de que “desde que a pessoa esteja sendo sincera e honesta, ela vai para o céu”. Romanos 10:2 declara que não é assim. “Sinceridade não basta, pois sempre existe a possibilidade de se estar sinceramente equivocado”<sup>14</sup>.

O estado precário de ser zeloso sem possuir entendimento pode ser ilustrado de muitas maneiras. Alguns escritores comparam o conhecimento com a luz (veja Salmos 119:105). Sugerem que um homem zeloso sem conhecimento é como alguém que corre o máximo possível na escuridão, sem idéia da direção para onde está indo. Uma ilustração semelhante é a de um automóvel, cujo motor representa o zelo e a caixa de direção, o entendimento. Outra ilustração é a de dois homens cruzando belas planícies num carro velho. Um deles pergunta ao condutor: “Para onde estamos indo?” E este responde: “Não sei, mas estamos nos divertindo!”

Os judeus estavam em perigo porque tinham zelo sem entendimento. Você e eu precisamos entender que tão ruim quanto isso é ter entendimento sem zelo. Qualquer uma dessas situações é inaceitável aos olhos do Senhor.

Obviamente, os judeus negavam ter falta de entendimento; eram capazes de citar enormes porções das Escrituras. Conforme observamos, “entendi-

mento” em Romanos 10:2 significa “pleno conhecimento”. Os judeus sabiam algumas coisas, mas ignoravam o mais importante. O versículo 3 começa dizendo: “Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus”. “A justiça de Deus” aqui não se refere ao caráter de Deus, mas a Seu plano de declarar o homem justo. Em outras palavras, refere-se ao sistema de graça/fé. Os judeus eram completamente ignorantes a respeito desse sistema porque ele conflitava com o sistema de lei/obras que eles mesmos idealizaram.

Paulo disse: “Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua própria [o seu próprio sistema de serem declarados justos], não se sujeitaram à [justiça] que vem de Deus” (v. 3). O apóstolo estava falando novamente por experiência própria. Em Filipenses 3, ao citar do que abriu mão para seguir a Cristo, ele expressou seu desejo de “ser achado nEle [em Cristo], não tendo *justiça própria, que procede de lei*, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé” (v. 9; *grifo meu*).

O que Paulo disse a respeito dos judeus pode se dizer a respeito de toda a humanidade: insatisfeitas com o modo de Deus agir, as pessoas tentam estabelecer meios próprios de ir para o céu. Que Deus nos ajude a sempre agir à maneira dEle, e não à nossa!

Os judeus dependiam da observância da lei para serem considerados justos. Paulo ilustrou tal impossibilidade nos dois versículos seguintes. O versículo 4 diz: “Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê”. “Fim” é a tradução de *telos*, uma palavra com vários significados. Pode significar “fim [término]”, como indicam a ERAB, ERC, NVI, AS21, KJA; “finalidade”, BJ ou “objetivo”, Novo Testamento Judaico<sup>15</sup>.

Em se tratando da lei de Moisés, qualquer definição é aplicável. De fato, os dois sentidos, de fim e meta, se complementam<sup>16</sup>. Quanto a Cristo ser “o alvo” da lei, Paulo escreveu em Gálatas 3 que “a lei nos serviu de aio [tutor] para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé” (v. 24). E acrescentou: “Mas, tendo vindo a fé, já não permanecemos subordinados ao aio [tutor]” (v. 25). Um dos resultados da vinda de Cristo foi o “fim” da lei como a revelação de Deus em vigor para o Seu

<sup>13</sup>Vine, p. 963.

<sup>14</sup>John R. W. Stott, *A Mensagem de Romanos*. Trad. Silêda e Marcos D. S. Steuarnagel. Série A Bíblia Fala Hoje. São Paulo: ABU Ed., 200, p. 339.

<sup>15</sup>David Stern. *Novo Testamento Judaico*. Trad. Rogério Portella. São Paulo: Ed. Vida, 2008.

<sup>16</sup>F. F. Bruce, *Romanos — Introdução e Comentário*. Trad. Odayr Olivetti. Série Cultura Bíblia. São Paulo: Ed. Vida Nova e Ed. Mundo Cristão, 3ª ed., 1983, p. 164.

povo<sup>17</sup>. As duas definições declaram que os judeus deveriam desistir de observar a lei e voltar-se para Jesus, o qual era “o fim da lei”.

Antes de sairmos de Romanos 10:4, convém observar que Paulo provavelmente não se referiu apenas à lei de Moisés. Evidentemente, por estar lidando com um “problema pertinente aos judeus”, ele tinha em mente, sobretudo, a lei de Moisés. Todavia, também podemos fazer uma aplicação geral porque não há artigo definido antes da palavra “lei” no texto grego do versículo 4. Se usarmos a palavra *telos* no sentido de “fim” e “término”, podemos expandir o versículo para que signifique: “Porque Cristo é o fim da [observância da] lei como [meio de se obter] justiça a todo aquele que crê [em Jesus]”.

### As Declarações de Moisés (vv. 5–8a)

Dando continuidade, Paulo mostrou novamente no versículo 5 a impossibilidade de se obter justificação [justiça] pela observância da lei. Disse o apóstolo: “Ora, Moisés escreveu que o homem que praticar a justiça decorrente da lei viverá por ela” (v. 5). Paulo certamente se referia a Levítico 18:5, onde o Senhor disse aos israelitas: “Portanto, os meus estatutos e os meus juízos guardareis; cumprindo-os, o homem viverá por eles” (Levítico 18:5). “Viverá” nessas duas passagens significa “encontrará vida”<sup>18</sup>. A BJ diz: “é cumprindo-a [a lei] que o homem vive por ela”.

Deus disse aos israelitas que eles encontrariam vida se guardassem Seus estatutos e juízos. Encontrar vida parece algo muito bom — então qual era o problema? O problema era que, para obter vida pela observância da lei, teriam de cumprir a lei *com perfeição*. (Quem não observava a lei era amaldiçoado [veja Deuteronômio 27:26; Gálatas 3:12, 13]). Uma possível tradução de Romanos 10:5 seria: “Se você quer viver, precisa fazer *tudo* o que a Lei ordena”. Todavia, ninguém podia guardar perfeitamente todos os mandamentos o tempo todo. Por esse motivo, era impossível obter justificação [justiça] com base no sistema de lei/obras.

Ao contrário disso, era possível obter justificação com base no sistema de graça/fé. Essa é a mensagem dos próximos versículos — a qual utiliza expressões comuns aos leitores judeus do primeiro século, porém, desconhecidas a nós.

<sup>17</sup>Veja os comentários sobre 7:1–6 na lição “O cristão e a lei (7:1–14)”.

<sup>18</sup>Veja os comentários sobre “viverá por fé” na lição “O Âmago da Questão (1:16, 17)”.

O versículo 6 diz: “Mas a justiça [justificação] decorrente da fé [do sistema de graça/fé] assim diz”. Paulo acabara de se referir ao sistema de lei/obras (v. 5); agora ele personificava a justiça como uma locutora do sistema de graça/fé. O que “a justiça decorrente da fé” tem a dizer? Ouçamos:

Não perguntes em teu coração: Quem subirá ao céu?, isto é, para trazer do alto a Cristo; ou: Quem descerá ao abismo?, isto é, para levantar Cristo dentre os mortos. Porém que se diz? A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração (vv. 6–8a).

Paulo estava usando a linguagem de Deuteronômio 30, que faz parte da despedida de Moisés aos israelitas:

Porque este mandamento que, hoje, te ordeno não é demasiado difícil, nem está longe de ti. Não está nos céus, para dizes: *Quem subirá por nós aos céus*, que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos? Nem está além do mar, para dizes: *Quem passará por nós além do mar* que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos? *Pois esta palavra está mui perto de ti, na tua boca e no teu coração*, para a cumprires (Deuteronômio 30:11–14; grifo meu).

Observemos que, em vez de “mar”, Paulo usou “abismo”. “Abismo” é a transliteração de *abussos*, que significa “poço sem fundo”<sup>19</sup>. No Antigo Testamento grego, o abismo (“profundezas”) geralmente estava associado a grandes porções de água (veja Salmos 68:22). Em Romanos 10:7, Paulo diz: “Quem descerá ao abismo?” Considerando que a aplicação de Paulo era à ressurreição de Cristo, provavelmente ele se referia ou à morada dos mortos ou ao túmulo. Não é tão relevante buscarmos uma definição precisa. Paulo usou “céu” no sentido de o lugar mais alto que um indivíduo pode alcançar, e “abismo”, no sentido de o lugar mais baixo.

Excetuando-se a substituição da palavra “mar” por “abismo”, Paulo praticamente repetiu a terminologia de partes de Deuteronômio 30:11–14. Todavia, ele adaptou o texto ao seu propósito acrescentando estas interpretações: “isto é, para trazer do alto a Cristo” e “isto é, para levantar Cristo dentre os mortos”. Que mensagem Paulo pretendia comunicar citando o Antigo Testamento com essas interpretações? A chave certamente se encontra nas palavras introdutórias de Deuteronômio 30:11–14: “Porque este mandamento que, hoje, te ordeno [1] não é demasiado difícil, nem [2] está longe de ti” (v. 11).

<sup>19</sup>Vine, p. 878.

Em Romanos 10:6–8a, a primeira parte da mensagem de Paulo é que os requisitos do evangelho não são demasiadamente difíceis. Segundo Leon Morris, Paulo estava “usando expressões que haviam se tornado proverbiais para se descrever o que é impossível”<sup>20</sup>. Deus não nos manda realizar tarefas sobre-humanas como subir ao céu para trazer Cristo de lá, nem descer ao abismo para levantar Cristo de lá. Tudo o que Deus nos pede é que creiamos em Jesus e expressemos nossa fé (Marcos 16:16).

A segunda parte da mensagem de Paulo está relacionada à primeira parte: alcançar justiça [justificação] não está fora do nosso alcance — porque todo ser humano está apto para confiar no Senhor e no Seu plano<sup>21</sup>. Paulo garantiu aos judeus que “a palavra está perto” porque, sempre que ele chegava a uma nova região, a oportunidade de ouvir o evangelho era dada primeiramente aos judeus (Atos 13:14; 14:1; 17:1; 18:19; veja Romanos 1:16).

Essa é a mensagem principal de Romanos 10:6–8a; todavia, a aplicação que o apóstolo faz nos leva a questionar se ele não teria escolhido esses dois feitos impossíveis porque eles refletiam a incredulidade dos judeus. Uma vez que não aceitaram Jesus como O Messias, os judeus não criam que o Messias “descera” do céu (que Ele de fato viera). Além disso, eles não criam que Jesus ressuscitara dos mortos. Os versículos 6 e 7 podem ser vistos como a confirmação do apóstolo de que era desnecessário alguém subir ao céu para fazer o Messias descer, pois Ele já viera. Nem era necessário alguém descer até o abismo para levantar Cristo dos mortos, pois Ele já ressuscitara.

Deuteronômio 30:11–14 termina com esta observação: “Pois esta palavra está mui perto de ti, na tua boca e no teu coração, *para a cumprires*” (v. 14; *grifo meu*). Moisés deixou claro que a vontade de Deus fora revelada a Israel (veja Deuteronômio 29:29). Conseqüentemente, algo que estava na *boca* e no entendimento (*coração*) de Israel era algo que podia ser realizado: “*vocês conseguem*”<sup>22</sup>. Paulo aplicou as palavras de Moisés sobre a lei ao evangelho. Evidentemente, o apóstolo não queria dizer que o evangelho *estava* nos corações e nas bocas dos judeus; mas, sim, que ele *poderia* e *deveria* estar. A ênfase de Pau-

lo estava na acessibilidade e na disponibilidade do evangelho.

## O CAMINHO QUE OS JUDEUS PRECISAVAM TRILHAR (10:8–13)

### Uma Mensagem de Salvação (vv. 8–10)

Paulo usou as palavras de Moisés para introduzir uma breve exposição do evangelho. “Porém que se diz? A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração; isto é, a palavra da fé que pregamos” (Romanos 10:8). “A palavra da fé” é a palavra que produz fé (Romanos 10:17) e “a mensagem que exige uma resposta de fé, *i.e.*, o evangelho”<sup>23</sup> (veja Romanos 1:16).

Qual era o conteúdo dessa “palavra de fé”? Talvez esperássemos ler a respeito da graça de Deus e da morte de Jesus. Em vez disso, seguindo o palpite de Deuteronômio 10:14, Paulo falou da resposta ou reação do homem à história do amor de Deus: “Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração<sup>24</sup>, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo” (Romanos 10:9). Em 10:1 Paulo dissera que ele orava pela salvação de Israel. Agora, ele disse *como* eles poderiam ser salvos: confessando com a boca e crendo de coração. A ordem cronológica é crer de coração e depois confessar com a boca, mas Paulo estava ecoando a ordem que Moisés usou em Deuteronômio 30:14. Naquela passagem, “na tua boca” vem antes de “no teu coração”. Paulo inverteu a ordem cronológica no versículo 10.

Romanos 10:9 faz alusão a dois elementos do evangelho indispensáveis e insubstituíveis: o fato de que Deus ressuscitou Jesus dos mortos (veja 1 Coríntios 15:17) e o fato de que Jesus é Senhor (veja Colossenses 2:6). “Senhor” (*kurios*) é usado aqui com a conotação de divindade. A Septuaginta usou *kurios* mais de seis mil vezes para se referir ao nome sagrado de Deus<sup>25</sup>. No primeiro sermão evangelístico, Pedro incluiu essas duas verdades centrais. Ele proclamou que “Deus *ressuscitou* [Jesus], rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse ele retido por ela” (Atos 2:24; *grifo meu*). E depois, ao fim do sermão, chegou à seguinte conclusão: “Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de

<sup>20</sup>Morris, p. 383.

<sup>21</sup>Obviamente há exceções a isso — pessoas que, por algum motivo, não são responsáveis pelos próprios atos — mas Paulo se referia à regra geral, e não às exceções.

<sup>22</sup>J. A. Thompson, *Deuteronomy*, Tyndale Old Testament Commentaries. Downers Grove, Ill.: Inter-Varsity Press, 1974, p. 286.

<sup>23</sup>Stott, p. 291.

<sup>24</sup>A importância de fazer “de coração” (não superficialmente) é enfatizada em todo o Livro de Romanos (como em 6:17, 18).

<sup>25</sup>C. E. B. Cranfield, *Romans: A Shorter Commentary*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1985, p. 258.

que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo” (v. 36; *grifo meu*).

A importância de crer nessas verdades e confessá-las é reforçada em Romanos 10:10, que as coloca na ordem (cronológica) natural: “Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação”. “Justiça” (justificação) e “salvação” são usadas alternadamente nesse versículo. A fé e a confissão visam ao mesmo propósito: ser salvo e justificado, ou seja, considerado justo perante Deus.

Os versículos 9 e 10 são de especial interesse aos estudantes da Bíblia porque são referências-chaves sobre a importância de se confessar a fé que está em nossos corações. Jesus disse: “Portanto, todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus” (Mateus 10:32). João escreveu: “Aquele que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele, em Deus” (1 João 4:15; veja v. 2). No relato da conversão do eunuco etíope, ocorre o seguinte diálogo entre o eunuco e o evangelista:

Seguindo eles [o eunuco e Filipe] caminho fora, chegando a certo lugar onde havia água, disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que seja eu batizado? [Filipe respondeu: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.] Então, mandou parar o carro, ambos desceram à água, e Filipe batizou o eunuco (Atos 8:36–38).

A maioria dos peritos concorda que o versículo 37 não fazia parte do texto original. Ao mesmo tempo, os estudiosos concordam que o versículo reflete a prática da igreja primitiva na forma como as pessoas confessavam a fé em Jesus antes de serem batizadas.

A confissão mencionada em Romanos 10:9 e 10 certamente inclui a confissão feita antes do batismo<sup>26</sup>, mas não se restringe a isso. No versículo 10, o tempo verbal é o presente, que indica ação contínua. A Bíblia não defende um discipulado secreto. Os primeiros cristãos proclamavam intrepidamente a fé, mesmo em face da morte.

É crucial que creiamos em Jesus. Também é vital que creiamos intensamente para que outros saibam: confessá-lo aos outros. Tanto a fé como a confissão são essenciais à salvação. Crer sem confessar é covardia, e confessar sem crer é hipocrisia<sup>27</sup>.

<sup>26</sup>Muitos comentaristas mencionam a confissão antes do batismo ao comentarem Romanos 10:9, 10.

<sup>27</sup>Adaptado de R. C. Bell, *Studies in Romans*. Austin, Tex.: Firm Foundation Publishing House, 1957, p. 122.

Alguns defensores da “salvação pela fé somente” sentem-se incomodados com o ensino de Paulo de que a confissão é uma exigência para sermos salvos. Uma definição de “fé somente” muito comum é “fé e nada mais, nada menos”. Todavia, Romanos 10:9 e 10 contém fé mais confissão. Alguns tradutores tentam classificar confissão numa categoria diferente de fé. Explicam o versículo 10 como se significasse: “Com o coração o homem crê, o que resulta em sua justificação e com a boca, ele confessa, o que confirma sua salvação”. O texto grego, porém, usa a mesma fraseologia tanto em relação a crer como em relação a confessar. A expressão “resulta em” é uma tradução da preposição grega *eis*, que significa basicamente “para dentro”<sup>28</sup>. A fé coloca o indivíduo “dentro” da justiça/salvação, e a confissão o coloca “dentro” da salvação/justiça. Tanto a fé como a confissão são essenciais à salvação/justificação.

Há quem cite Romanos 10:9 e 10 para “provar” que as pessoas são salvas pela fé somente e, portanto, que o batismo não é essencial para a salvação. Devemos observar que esses versículos *não* ensinam “fé e nada mais, nada menos” e, sim, fé *mais* confissão. Os dois elementos estão intimamente ligados, mas não são sinônimos. Pode-se crer sem confessar (veja João 12:42, 43) e confessar sem crer (veja Mateus 7:21–23; Lucas 6:46).

Quando salientamos que Paulo ensinou fé mais confissão, a resposta comum dos defensores da “fé somente” é: “Mas a confissão é uma *expressão* da fé”. É verdade — mas se a doutrina da “justificação pela fé” pode incluir legitimamente a expressão da confissão, por que não pode incluir outras expressões ordenadas por Deus, como arrependimento e batismo (Romanos 2:4; 6:3–6)? Note-se que, em Atos 2, Pedro usou a mesma preposição (*eis*) em relação ao arrependimento e ao batismo usada por Paulo em relação a fé e confissão em Romanos 10. Pedro ordenou aos pecadores: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo” (Atos 2:38).

### Uma Mensagem Universal (vv. 11–13)

Continuando o texto de Romanos, no versículo 11 Paulo citou novamente uma passagem do Antigo Testamento que ele já usara antes (veja 9:33): “Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido” [Isaías 28:16]. Retomando o tema principal de justificação decorrente da fé, Paulo ob-

<sup>28</sup>D. F. Hudson, *Teach Yourself New Testament Greek*. Londres: English Universities Press, 1960, p. 106.

servou: “Pois não há distinção entre judeu e grego” (Romanos 10:12a). No capítulo 3 ele já havia mencionado que “não há distinção” entre judeus e gentios (v. 22); mas ali ele estava mostrando que não há distinção quanto à *necessidade* de ser salvo, “pois todos [judeus e gentios] pecaram e carecem da glória de Deus” (v. 23). Em 10:12 Paulo estava enfatizando que não há distinção quanto à *base* da salvação: todos são salvos com base na fé. F. F. Bruce escreveu:

Num estágio anterior da argumentação de Paulo, as palavras “não há distinção” soaram com um timbre de crueldade, porque tornavam o judeu e o gentio igualmente réus convictos de pecado contra Deus, e incapazes de ganharem a aceitação divina por seus esforços ou méritos pessoais. Agora as mesmas palavras ressoam com tons alegres porque proclamam tanto ao judeu como ao gentio que os portais da misericórdia de Deus estão abertos de par em par, podendo eles entrar, e que o Seu perdão gratuito está assegurado em Cristo a todos os que o buscam pela fé.<sup>29</sup>

Paulo acrescentou: “uma vez que o mesmo é o Senhor de todos [quer judeus quer gentios; veja 3:29, 30], rico [espiritualmente] para com todos [judeus e gentios] os que o invocam” (10:12b). Pense nas pessoas mais ricas do mundo<sup>30</sup>. Por mais ricas que sejam, há um limite para a riqueza que acumularam — mas não há limite em se tratando das riquezas de Deus.

“Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (v. 13). “Invocar o nome do Senhor” refere-se a chamá-IO em busca de ajuda. Não se trata de recitar alguma “fórmula mágica”, mas de “invocar o Senhor com o devido senso de necessidade decorrente da plena convicção de que Ele é digno de confiança”<sup>31</sup>. Jim McGuiggan escreveu que “invocar o Senhor” é “o clamor de alguém em necessidade”<sup>32</sup>.

A expressão “invocar” (v. 14) baseia-se em Joel 2:32, que Paulo citou no versículo 13: “E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”. A passagem em Joel tem a ver com a vinda do “grande e terrível Dia do Senhor” (Joel 2:31) e o termo “Senhor” é uma referência a Deus. Douglas J. Moo escreveu: “O ‘Senhor’ em Joel é Iavé, o nome

de Deus relativo a aliança. Mas Paulo identifica esse ‘Senhor’ com Jesus (veja Romanos 10:9, 12)... O versículo 13, portanto, é uma prova importante de que os primeiros cristãos identificavam Jesus com Deus”<sup>33</sup>.

Romanos 10:12 e 13 é usado por uma corrente de religiosos para se excluir a necessidade de obediência em geral e de batismo em particular. “Tudo o que o indivíduo tem de fazer é invocar o Senhor”, dizem eles, insistindo que “invoca-se o Senhor” repetindo uma “oração do pecador”. Todavia, no contexto, invocar o nome do Senhor nos versículos 12 e 13 é o mesmo que crer e confessar nos versículos 10 e 11. Além disso, Pedro citou a mesma passagem de Joel em Atos 2:21 e depois instruiu seus ouvintes a se arrependem e serem batizados (Atos 2:38). Temos também um exemplo inspirado em que o batismo foi incluído no ato de se “invocar o [nome do] Senhor”. O pregador Ananias disse a Paulo: “E agora, por que te demoras? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome dele” (Atos 22:16). Finalmente, assim como crer e confessar no versículo 10, invocar o nome do Senhor em busca de ajuda ou socorro é um ato que todo cristão fiel *continua* a fazer por toda a vida (veja 1 Coríntios 1:2; 2 Timóteo 2:22).

Não vamos permitir que a controvérsia em torno de Romanos 10:9–13 nos desvie da verdade que Paulo estava ensinando. O apóstolo estava enfatizando que Deus não tinha dois meios de salvação: um para os judeus e outro para os gentios. Judeus e gentios seriam salvos da mesma forma: crendo em Jesus e expressando essa fé. Na hipótese de os judeus não serem salvos, eles não poderiam culpar a ninguém senão a si próprios. Perderiam a salvação por haverem rejeitado Jesus como o Messias e Salvador.

## CONCLUSÃO

Nesta lição questionamos: “Quem é o culpado por Deus ter rejeitado a maioria dos judeus?” Concluímos que os próprios judeus eram responsáveis por sua condenação. Uma imagem que descreve isso é a de uma criança apontando para outra com um biscoito na mão e reclamando: “Ela ganhou um biscoito e eu não!” Então, alguém segurando um biscoito diz à criança: “Mas aqui está um biscoito para você. É só pegar!”

Podemos olhar para os judeus e nos perguntar:

<sup>33</sup>Douglas J. Moo, *Romans*, The NIV Application Commentary. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 2000, p. 333.

<sup>29</sup>Bruce, p. 164.

<sup>30</sup>Cite os nomes de alguns indivíduos famosos por suas riquezas e conhecidos por seus ouvintes. Se estiver ministrando uma aula, deixe que os alunos citem esses nomes.

<sup>31</sup>Morris, p. 388.

<sup>32</sup>Jim McGuiggan, *The Book of Romans*, Looking Into The Bible Series. Lubbock, Tex.: Montex Publishing Co., 1982, p. 311.

“Por que eles não aceitaram Jesus e foram salvos?” Podemos até considerá-los ridículos por terem rejeitado o Messias e depois reclamarem de serem rejeitados por Deus. É possível que, ao criticarmos os judeus, estejamos condenando a *nós mesmos*? Aceitamos mesmo Jesus como nosso Salvador e Messias? Cremos realmente que Ele ressuscitou dos mortos, e O confessamos como Senhor? Invocamos o Senhor sendo batizados no nome dEle? Continuamos a invocar o Senhor enquanto caminhamos com Ele na vida cristã? Está faltando *alguma coisa* no nosso relacionamento com o Senhor? Se estiver, vamos admitir a nossa necessidade e aceitar rapidamente o Senhor e o Seu caminho. Sem querer ser rude, porém sendo explícito: se você está perdido, o único culpado por isso é você mesmo!

#### NOTAS PARA PREGADORES E PROFESSORES

O texto bíblico que estudamos contrasta dois sistemas — lei e fé — vez após vez (9:30, 31; 10:3, 5, 6). Pode-se pregar ou ensinar sobre “Em qual estrada você está?”. Tal lição poderia ser introduzida pela afirmação de Jesus em Mateus 7:13, 14.

No decorrer da exposição, tentamos indicar vários pontos em que é possível parar e fazer uma aplicação conforme a realidade dos seus ouvintes. Inúmeras aplicações são possíveis, incluindo a necessidade de se preocupar com os perdidos, de orar pelos perdidos e o perigo do zelo sem conhecimento. Passagens isoladas poderiam introduzir lições complementares como: “Cristo, a pedra de tropeço” (9:32, 33); “Confissão para a Salvação” (10:9, 10) e “Invocando o nome do Senhor” (10:12, 13).

© Copyright 2005, by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS